



ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
ALBUFEIRA REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2025

Ata n.º 41

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, reuniu a Assembleia Municipal de Albufeira, pelas 19:30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, por convocatória de catorze de março, sendo a Mesa Composta por: -----

Presidente da Assembleia Municipal: Francisco José Pereira de Oliveira; -----

Primeira Secretária: Cláudia Sofia Pais Raimundo; -----

Segundo Secretário: José Manuel Guerreiro Vila-Nova; -----

e com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Apreciação e deliberação da ata de 24-02-2025; -----

PONTO DOIS: Tomada de conhecimento dos **apoios concedidos às freguesias do concelho**; -----

PONTO TRÊS: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da **alteração dos representantes do Conselho Municipal de Educação**; -----

PONTO QUATRO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da proposta de **alteração do valor da quota de associado na Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação**; -----

PONTO CINCO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização prévia prevista no artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, conjugado com os n.ºs 1 e 6 do artigo 22.º do Decreto-lei n.º 197/99, de 8 de junho na redação em vigor, referente à **repartição de encargos do Concurso Público para Prestação de Serviços de Manutenção de Espaços Verdes** no concelho de Albufeira, com o valor base de 1 500 000,00€ + IVA; -----

PONTO SEIS: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização prévia prevista no artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, conjugado com os n.ºs 1 e 6 do artigo 22.º do Decreto-lei n.º 197/99, de 8 de junho na redação em vigor, referente à **repartição de encargos do Concurso Público para Aquisição de Serviços de Limpeza, Higiene e Desinfecção de Edifícios** do município de Albufeira, com o valor base de 3 000 000,00€ + IVA; -----

PONTO SETE: Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara, da autorização prévia prevista no artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, conjugado com os n.ºs 1 e 6 do artigo 22.º do Decreto-lei n.º 197/99, de 8 de junho na redação em vigor, referente à **repartição de encargos do Concurso Público para Execução de Pinturas no Pavimento** no município de Albufeira, com o valor base de 290 000,00 + IVA; -----

PRESENCAS: Adriano Duarte de Horta e Nogueira Ferrão, Francisco José Pereira de Oliveira, Raúl Manuel Soares Ferreira, Carlos Sérgio Freire Quintino, Carla Cecília de



Oliveira Agapito Valério, Mónica Filipa Dâmaso Félix Coimbra, Helena Maria Palhota Dias Simões, Domingos Manuel Martins Coelho, David Antony Ferreira, Dário Manuel dos Santos Ramos Pereira, Luna Silva, Rosária Maria Dias Pereira, Luis Matias Afonso, Sílvia Manuela Martins Cabrita da Silva Dias, Carla Alexandra dos Santos Vieira, Margarida Maria Jorge Guilherme, Cláudia Sofia Pais Raimundo, André Jorge Pardal Milheiro Lima, José Manuel Guerreiro Vila-Nova, Carlos Manuel Brito Mendes, Carla Alexandra Sousa Bentes Madeira, bem como os Presidentes da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água - Indaleta Cabrita, de Ferreiras - Jorge do Carmo, da freguesia da Guia - Dinis Nascimento e a Secretária da Junta de Freguesia de Paderne - Ana Cristina Ramos. -----

Faltas: Inês Mendonça, Antonieta Dias, Leonardo Paço e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne. -----

Substituições: Face aos pedidos de substituição apresentados pelos membros e devidamente justificados, foi verificada a legitimidade e identidade dos elementos imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista, Carla Valério, David Ferreira, Rosária Pereira e Ana Cristina Ramos. -----

Registou-se ainda, a presença do Presidente da Câmara Municipal, José Carlos Martins Rolo, do Vice-Presidente, Cristiano José da Ponte Cabrita, e dos vereadores Desidério Jorge da Silva, Victor de Oliveira Ferraz, Cláudia Cristina Dias Guedelha e António Abel Zua Coelho. -----

Havendo quórum (**vinte e cinco presenças**), o Presidente da Assembleia deu início à sessão informando que a sessão irá ser gravada e transmitida em direto para o canal YouTube. -----

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: -----

Manuel Pires: Boa noite, vim falar de um processo que dura há mais de dez anos, sobre o mercado de olhos de água. O talho "Sombra fresca" instalou um camião frigorífico nas traseiras do Mercado, o que me incomoda a mim e, a vários vizinhos. Fui reclamar à junta de freguesia Junta de Freguesia, e a Junta de Freguesia diz que, é competência da Câmara. A Câmara diz que, é da junta de freguesia e, eu há muitos anos que ando nisto. Não sei de quem é a competência, gostaria que alguém aqui me puder esclarecer. Há um ruído que me incomoda bastante, que é o motor do frigorifico que pára-arranca, pára-arranca, vinte e quatro, sobre vinte e quatro, trezentos e sessenta e cinco dias do ano e, em frente às minhas janelas. E eu tenho as minhas janelas, todas viradas para o Mercado de Olhos de Água, das traseiras do mercado. É inadmissível! Toda a gente



me diz que aquilo é proibido, estar um camião na rua, numa zona residencial e ninguém faz nada. Gostaria que me ajudassem, por favor." -----

Mafalda Coelho: "Boa noite, venho aqui manifestar o meu desagrado, o meu filho é uma criança especial, mudou de escola, está na EBSA, onde estão onze crianças dentro de um contentor, sem casa de banho, sem lavatório. Isto como mãe é de lamentar, estarem onze crianças com necessidades especiais, assim, dentro de um contentor sem uma casa de banho, sem um lava mãos, o que vale é que no Algarve, até nem chove muito, porque quando chove não podem ir à casa de banho. São três professores para o ensino especial, são três auxiliares e qualquer dia não têm, nem professores, nem auxiliares, porque não estão a dar conta do recado. São onze crianças e, pelo que sei, vão entrar mais quatro ou cinco e, no total são quinze crianças dentro de um contentor, sem uma casa de banho. Como mãe é inadmissível. E depois, são crianças que são muito grandes, têm um metro e oitenta e, estão sentadas em mesas e cadeiras da escola primária. O meu filho está a ficar corcunda, tem um metro e oitenta, eu gostava que alguém fizesse alguma coisa, porque eu sozinha, não consigo." -----

Presidente da Câmara: "Boa noite a todos, obrigada pelas questões. A questão do senhor Manuel Pires, sobre a questão do ruído do camião que está no Mercado dos Olhos de Água, sinceramente é a primeira vez que eu oiço essa reclamação, não quer dizer que os serviços não tenham ouvido e, até já respondido, no entanto, o senhor vereador dos mercados não está cá, mas eu próprio vou ver a situação, evidentemente que tem que se conjugar aqui a questão laboral e comercial, provavelmente é necessário lá estar o camião, mas pode não ter que estar ali, pode estar em outro lado, sem o incomodar a si. Vou ver, provavelmente durante a próxima semana, para ver como é que este se poderá solucionar. Relativamente às questões da D. Mafalda, começando pelo mobiliário, obviamente que tem de ser adequado às alturas e aos pesos das pessoas que estão a usá-los, neste caso destas crianças e terá de ser mudado. Relativamente à questão da casa de banho e lava mãos, à partida tudo é possível de se resolver, provavelmente não são é bem contentores, são pré-fabricados que é diferente. Para mim os contentores são aqueles chamados contentores marítimos, os contentores das obras, este é um pré-fabricado, não deixa de ser digno, é preciso é ter as condições mínimas ou mais que as mínimas para poder funcionar." -----

Vereadora Cláudia Guedelha: "Boa noite a todos, relativamente a esta questão, quando os meninos que transitaram do terceiro ciclo para a secundária criou-se uma unidade,



ou melhor, quem cria as unidades é a DGEstE. Não somos nós que decidimos e, na altura nós adquirimos seis monoblocos, para salas de aulas e, foi decidido naquele agrupamento, criar-se ali, uma unidade para responder a estas necessidades especiais. E aquela sala de aula, é uma sala de aula muito digna, que não tem só mesas baixinhas, também tem tapetes, também tem espaços de lazer, porque, eu própria, já lá fui várias vezes e, já acompanhei inclusive a dinâmica daqueles profissionais que lá estão, dos trabalhos que são lá feitos e das atividades. Efetivamente, há ali um problema, existem ali múltiplas deficiências, múltiplos problemas e, efetivamente, precisam de mais espaço. E há cerca de três semanas, penso eu, até está aqui também o senhor vereador que teve presente a reunião com a DGEstE, foi nossa preocupação fazer um levantamento de todas as crianças com multideficiência, autistas, de forma a nos organizarmos e criarmos mais espaços para responder às dificuldades, de forma a criarmos condições mais equilibradas de acordo com as dificuldades de cada um. É esta a questão, para além disso, de tão preocupados que estamos com os meninos com deficiência que até criámos o C' APTO, para os pais terem mais uma resposta até às cinco e meia da tarde. Portanto, esta unidade surgiu de um improviso, mas são salas de aula, como os meninos do jardim de infância também têm com todas as condições, não são as suficientes, porque efetivamente o número de crianças com deficiências tem aumentado muito e nós não temos conhecimento atempado deste aumento, mas estamos a reunir todos os esforços para melhorar, não é as condições que lá estão, porque as que lá estão são muito boas, é melhorar o espaço, aumentar o espaço de forma a responder à diversidade e à quantidade." -----

Não havendo mais intervenções por parte do público, o Presidente da Assembleia deu início ao Período Antes da Ordem do Dia. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Presidente da Assembleia: "Desde já, gostaria de colocar aqui uma questão à votação. Está relacionada com a intervenção que me foi solicitada, com a inclusão de apresentação de fotos na Assembleia Municipal. Da última vez, colocou-se essa questão, eu pedi parecer à ANAM e, a informação me foi transmitida é que, realmente não há uma regra para este tipo de situações. Há Assembleias que permitem, outras Assembleias que não permitem. A nossa Assembleia Municipal, cujo regimento foi alterado neste ano, não tem, nem autorização, nem proibição. O que me foi comunicado



é que, sendo a Assembleia soberana, esta tem o poder de colocar à votação, se permite esta intervenção com as fotos ou não. Sendo autorizada, o conteúdo da mesma, é da responsabilidade de quem a faz e, quaisquer eventuais irregularidades serão da responsabilidade das pessoas que a emitem, nomeadamente no que diz respeito à Comissão Nacional de Proteção de Dados. Irei assim, colocar à votação se é admitido ou não a intervenção, juntamente com suporte das fotos e, se for aprovada esta intervenção será feita, mas com a ressalva de que o seu conteúdo será da responsabilidade de quem o emitir.” -----

Carlos Quintino: “Boa noite a todos, o meu pedido de esclarecimentos vai no sentido de clarificar uma questão, que tem a ver com o seguinte: as fotos podem ser apresentadas somente pelos membros da Assembleia, correto? É importante que isso fique esclarecido.” -----

O Presidente da Assembleia confirmou que só podem apresentadas pelos Deputados Municipais e, colocou à votação a intervenção com apresentação de fotos, que foi aprovada por unanimidade. -----

Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água: “Boa noite a todos, queria só lembrar ao senhor Manuel que, há pouco se pronunciou sobre uma carrinha que estaria a fazer barulho no Mercado dos Olhos de Água, só porque o senhor Manuel disse aqui que ninguém tinha feito nada, não é bem assim. Senhor Manuel, nós ainda hoje de manhã estivemos a falar nesse assunto, eu mostrei-lhe um processo, processo esse organizado por mim, com tudo aquilo que já tinha sido feito, inclusive, pedi à Câmara Municipal, já há uns aninhos que lá fosse medir os decibéis. O que me foi dito na altura e tenho registo é que, estaria tudo bem, se estava ou não, não sei porque nem sequer sei fazer esse tipo de trabalho. Depois, numa outra conversa, o senhor Manuel confidenciou-me que, afinal de contas, já estava um bocadinho melhor, mas que não estava ainda o desejado. Também reconheço, portanto, esse desejo de estar realmente tudo bem. Um dos últimos encontros, falando nisso eu enviei um pedido de medição dos decibéis à Câmara Municipal, porque nós Junta de Freguesia não podemos fazer esse tipo de trabalho e, assim sendo, pedi ajuda à Câmara Municipal. Isto é só porque, quando se diz que não se fez nada, “fui à junta, não se fez nada”, as coisas não são bem assim, talvez não tenhamos resultados desejados, mas qualquer coisa foi feito.” -----



Carla Madeira: "Cumprimentar todos os presentes e os que estão em casa. A minha questão vai para o Senhor Presidente e, uma vez que estamos nesta altura, a reabilitar os pavimentos todos do concelho, vinha lembrar uma questão que fiz há cerca de três anos, quando no início deste mandato acerca daquela estrada que vem dos Matos até ao Purgatório, em Paderne, mais concretamente, do viaduto da Via do Infante até ao Purgatório, que é um troço que está terrivelmente em mau estado. Na altura, eu questionei e, foi-me dito que as obras iriam avançar quando o saneamento fosse concluído ali naquela zona e que realmente faz todo o sentido, e a minha questão é, já terminaram as obras do saneamento. Gostaria de saber se há planos para colocar aquilo em ordem e repavimentar pelo menos aquela parte que está mesmo muito má?" -----

Carlos Mendes: "Boa noite, a minha intervenção é relativamente às festividades do Carnaval. O MIPA gostaria de felicitar as Juntas de Freguesia e as suas populações pela excelente organização que foi feita por todas elas. Quanto a este assunto, o MIPA tem uma sugestão, que considera importante, toda esta organização que leva meses de trabalho de muitas pessoas e que custa milhares de euros, pode ser aproveitada e trazida para a sede do concelho. Por outras palavras, o cortês de todas as freguesias pode ser trazido para Albufeira no último dia, ou seja, na terça-feira de Carnaval, poderia ser feito um desfile noturno que junte todos os carros alegóricos na Avenida dos Descobrimentos, seria certamente uma iniciativa de louvar." -----

Luna Silva: "Cordiais cumprimentos a todos, no passado dia oito de março festejou-se o Dia Internacional da Mulher. O Dia da Mulher não trata apenas de ser uma data comemorativa, é uma data com uma história marcante e importante na luta pelos direitos para uma sociedade mais justa e igualitária, um marco essencial para o reconhecimento e fortalecimento da mulher na sociedade e, por tal, não posso deixar de louvar o papel das mulheres presentes nesta casa da democracia, mulheres em espaços políticos de grande relevo, que dão a sua voz em representação dos outros a fim de serem ouvidas e respeitadas. Prosseguindo, nas últimas semanas, o país encheu-se de chuvas intensas e ventos fortes que provocaram um rasto de destruição em todo o distrito, oito mil e seiscentas ocorrências em todo o país, duzentas e vinte só no Algarve, o partido Chega quer deixar uma palavra de agradecimento e de reconhecimento aos Bombeiros Voluntários, à Proteção Civil e a todos os operacionais das Câmaras Municipais que, durante estes dias, deram o seu melhor acionando os meios precisos e as medidas necessárias na resolução de todos os estragos que a depressão veio trazer.



Ainda, uma palavra de solidariedade junto das pessoas que sentiram os estragos nas suas habitações e nos seus estabelecimentos comerciais. O mau tempo trouxe, de facto, um grande prejuízo, mas também trouxe um bem precioso, a água que era tanto precisa. As chuvas abundantes vieram encher as barragens do Algarve, como foi o caso da barragem algarvia de Odeleite, em Castro Marim, que sete anos depois abriu finalmente as comportas derivada a subida do nível das águas, assim como a barragem do Funcho, em Silves, que começou a descarregar para abastecer a barragem do Arade. De acordo com as declarações prestadas pelo Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, depois das últimas chuvas e com as barragens do Algarve em média em setenta e nove por cento da sua capacidade total de armazenamento, significa que teremos três anos de consumo na região, assim como a produção de energia eólica, que atingiu um máximo histórico. Como reflexo da melhoria nas condições hídricas, o Governo anunciou no passado dia catorze que as restrições ao consumo de água no Algarve seriam aliviadas, a partir de agora, todos os setores, agricultura, urbano e turismo terão a mesma redução de cinco por cento no consumo da água. Contudo, é preciso que se aposte numa gestão eficiente deste bem tão essencial, que se pratiquem boas decisões, que se use a água de forma responsável, que se mantenha o combate às perdas de água natural na atual rede de distribuição e no aceleração do processo do uso das águas da ETAR para regar essencialmente os campos de golfe e os jardins, para que tenhamos então uma pré preparação para os anos futuros que se avizinham.” -----

Raúl Ferreira: “Boa noite, antes de mais, quero fazer aqui uma declaração de honra. Efetivamente, eu não andei a espiar os temas do partido Chega, mas o tema que me traz aqui também foi abordado pela senhora deputada Luna Silva, e é um tema que eu considero bastante importante e, que, me toca bastante. No passado dia 8 de março foi assinalado o Dia da Mulher, um dia importante, que este município, através do executivo, organizou uma festa e atribuiu prémios a mulheres que se destacaram, no entanto, eu gostava aqui de fazer uma ressalva e um alerta. O Dia da Mulher é importante ser assinalado, quanto mais não seja para despertar algumas consciências, mas nós temos de ir um pouco mais além do que assinalar apenas o dia. Eu vou fazer apenas uma resenha histórica acerca da situação da mulher na nossa sociedade, que eu penso que é uma sociedade ainda, infelizmente, extremamente machista e que desvaloriza de uma forma bastante notória a mulher. Todos nós nascemos do ventre de



uma mulher, todos nós devíamos respeitar as mulheres, no entanto, não é isso que acontece. Só para vocês terem uma noção do que acontece em Portugal e os dados são oficiais, entre dois mil e quatro e dois mil e dezoito foram mortas no contexto de violência doméstica, quinhentas e três mulheres. Para terem uma ideia também, a nível do trabalho, uma mulher ganha em média menos duzentos e quarenta e dois euros do que um homem e nós estamos a falar no século XXI, em que falamos de inteligência artificial, em que se gasta biliões de dólares a lançar satélites para o espaço. No entanto, estas desigualdades acontecem na nossa sociedade. Eu penso que cabe a cada um de nós, que somos pais, educar as nossas crianças no sentido de diminuir e esbater estas desigualdades. Gostamos sempre de atribuir esta função a pessoas estranhas, mas eu penso, o problema e a solução do problema começa em casa, cabe a cada um de nós educar. Educar é uma obrigação, mas mais do que uma obrigação, é um privilégio também. Eu penso que é um privilégio nós podermos transmitir valores sólidos, válidos às nossas crianças e penso que devemos apostar na educação, de forma que as mulheres não sofram esta desigualdade. Esta violência, e alerto aqui também, tive a ver números relativamente aos adolescentes e a violência no namoro nos adolescentes é uma coisa assustadora. Até tenho alguma relutância em referir os números, mas em cada dez jovens de sexo feminino, sete já foram agredidas no âmbito de relações de namoro, portanto podem ver que as mudanças são difíceis de operar na nossa sociedade. Relembro ainda, só a título de curiosidade, para os mais jovens, que só em mil novecentos e setenta e cinco é que o artigo trezentos e setenta e dois do Código Penal, de mil oitocentos e oitenta e seis foi um dado, e este artigo permitia ao homem matar a mulher adúltera. A única pena que tinha, por esse facto era o desterro durante seis meses de comarca que onde vivia. Portanto, isto não foi assim há tanto tempo, estou a falar de mil novecentos e setenta e cinco, portanto, para que estas coisas melhorem, para que haja uma evolução, eu lançava aqui também, para além de todos nós, pais que temos a obrigação de educar os nossos jovens, também à Câmara Municipal, se calhar lançar algumas palestras, ter alguma atividade junto das escolas, dos jovens, de associações, de forma falar sobre este problema e a colmatar esta situação. Eu penso que a Câmara Municipal, tenho aqui apontado em dois mil e dezasseis, efetuou um conjunto de palestras na Biblioteca Lídia Jorge, sobre este tema e temas semelhantes, penso que seria bom repetirmos com mais insistência, com



mais vigor, numa tentativa, enfim, de que as mortes, as desigualdades e estas atrocidades desapareçam da nossa sociedade." -----

Presidente da Assembleia: "Devo dizer que concordo inteiramente com a sua intervenção e, deixe-me referir que o problema não está em reduzir os meios de promoção e proteção, está mesmo em conseguir colmatar as dificuldades por que estão a aumentar as desigualdades. Infelizmente, parecendo que não estando em democracia há cinquenta anos, as desigualdades estão a aumentar, quer em termos das remunerações entre homem e mulher, quer mesmo no que diz respeito e o que é estranho, relativamente à violência no namoro, ou seja, os mais jovens deviam ter uma consciência diferente, e infelizmente não têm. É perceptível que, gerações mais velhas possam ainda ter determinado tipo de princípios e conceitos, que não sejam os mais razoáveis, mas os mais jovens deveriam ter uma atitude diferente. Infelizmente, não é assim e, portanto, este combate é um combate que tem de ser intensificado, para que estas desigualdades não aumentem, como infelizmente têm vindo a acontecer." -----

Mónica Coimbra: "Boa noite a todos. Na sequência da minha intervenção na última sessão da Assembleia Municipal, refleti e considero que as reações e a resposta do Senhor Presidente foi desadequada quase como um sermão e um puxão de orelhas a uma criança. Segundo o artigo quarenta e oito número um, alínea j) do Regimento da Assembleia Municipal, os membros da Assembleia Municipal tem os seguintes direitos: fazer perguntas à Câmara Municipal sobre quaisquer atos desta, da Administração Municipal ou de qualquer empresa municipal participada. E, de acordo com o artigo sete, número dois, alínea b) do Regimento da Assembleia Municipal, compete à Assembleia Municipal acompanhar e fiscalizar a atividade da Câmara Municipal. Posto isto, Senhor Presidente, a minha função é ser a voz dos albufeirenses, fiscalizando, acompanhando e eventualmente cooperando com executivo. Foi por isso que votaram em nós e, é isso que temos feito nos últimos três anos e meio e é aqui, na casa da democracia que todos o devem fazer. A deputada Mónica Félix não vem aqui falar durante cinco minutos do que está bem, porque para isso estão cá os membros do seu partido, que estão sempre a dizer que está tudo bem em Albufeira e que vivemos na melhor cidade do mundo. Isso, Senhor Presidente, é seu dever e a função deste executivo fazer o melhor para Albufeira, por isso, decidimos mostrar aquilo que foi dito por mim, na última Assembleia através destas fotos. Na Avenida dos Descobrimentos, como se pode ver, está bastante danificada com buracos, não é só



um, principalmente da rotunda do globo até à rotunda dos Relógios. No caminho para a Baleeira, esta vedação está caída, esta faixa de rodagem está fechada há mais de não sei quantos anos, portanto, os carros quando passam por esta zona têm apenas uma via. Centro de saúde e escolas, temos ali pré-fabricados, sinal que temos falta ou de gabinetes, ou de salas, e neste momento estamos assim, as escolas continuam com falta de salas, as aulas continuam na biblioteca e na cantina. Relativamente à ecovia junto à rotunda dos descobrimentos, temos aqui esta vedação que está assim há alguns meses, tivemos ali um acidente, o carro foi parar à rua de baixo, continua a mesma situação, não temos proteção nesta zona. Relativamente ao Parque Lúdico, temos aqui estas máquinas de fazer desporto que estão em péssimo estado, ferrugentas, partidas, com falta de manutenção, como podem ver, as imagens mostram nitidamente o que se passa lá, num parque lúdico infelizmente temos os passeios levantados, partidos, não só num sítio, em vários sítios, como podem ver os canteiros também, os baldes do lixo ferrugentos, partidos. Depois no parque de estacionamento no Pau da Bandeira, nós Albufeira Prometida já tínhamos alertado para esta situação, a proteção está partida, está ferrugenta, as baías estão no chão e é um perigo iminente de segurança para as pessoas que passam naquela zona. O que é que acontece também ali, cada vez que chove a água fica acumulada e calçada está toda fora do sítio. Relativamente à iluminação, ali na Igreja Matriz falta luz, está muito escuro, ao lado é na esplanada, foram colocados lá azulejos, e muito bem, está muito bonito, mas temos os holofotes que estão sem luz. Portanto, colocou-se lá azulejos muito giros mesmo, com uma história muito interessante, mas está apagado, está escuro, ninguém vê quando passa lá à noite. O lixo, continuamos com algumas situações, está melhor, mas continuamos com algumas situações em que o lixo é o que se vê nas imagens, aquele lixo, aqueles contentores é na Rua dos Arcos, foi tirado ao meio-dia e o lixo já estava com aquela quantidade, por isso imaginem ao final do dia. Parque de Alfarrobeira, um parque espetacular, em que passa por lá muitas crianças, o piso está completamente degradado, nas zonas principais onde os meninos escorregam falta o piso, não há um baloiço, não há porta de proteção de segurança. O que é que também conseguimos analisar? Que muitas vezes são feitas obras, aquela é no cemitério, muito bem, o cemitério foi pintado e está muito giro, mas entretanto, fazemos obras nas estradas e o que é que se põe? Areia e concluímos a obra. Estas situações acontecem em vários sítios, remendos em cima de remendos, ou areia em cima de areia, estradas com buracos, passeios com buracos, proteção ali da



esplanada está partida e está assim há uns tempos, revela muita insegurança. Depois a estrada do Páteo, quem vem do Páteo para Albufeira está muito danificada, cheio de buracos, cheio de remendos, como se pode verificar em vários sítios. Na Rua Vale de Santa Maria, Rua Samora Barros igual, buracos. É que não se pode remendar os buracos, porque mais cedo ou mais tarde eles saltam. Agora, no túnel, um sítio muito importante para nós, para os turistas, a calçada está levantada em vários sítios, não é só num, são vários sítios, como podem verificar nas imagens. Posto isto, as imagens que vimos devem ser analisadas e claramente mostram um padrão e, acima de tudo, mostram a falta de capacidade de gestão, planeamento e de manutenção. Um município com a capacidade e a potencialidade de Albufeira e com mais de mil e trezentos funcionários não justifica termos situações destas no nosso concelho. Senhor Presidente, respondeu-me na última Assembleia que, “sobre a questão da deputada Mónica Félix já é normal vir com a caracterização extremamente negativa daquilo que é a atividade de pessoas que trabalham o dia todo, lançar aqui uma imagem tenebrosa sobre aquilo que é Albufeira, eu entendo assim, tenebrosa.”, palavras do Senhor Presidente, “há sempre qualquer coisa profundamente negativa, sinceramente todos os membros do executivo, independentemente de ser permanente ou não permanente são uns zeros à esquerda, na sua imagem não fazem nada. Peço que reflita um pouco sobre isto, não é honesto da sua parte constantemente vir anunciar essa negatividade toda como quem descarrega qualquer coisa.” E foi o que fiz Senhor Presidente, a sua resposta retrata um cenário ideal e nós Albufeira Prometida pautamo-nos por demonstrar um retrato realista pelas fotos partilhadas. É evidente que não existe uma estratégia, um cuidado ou um planeamento para a manutenção de materiais e infraestruturas. Finalizamos, dizendo que não queremos fazer uma pergunta, Senhor Presidente, sabe porquê? Não precisamos de respostas agressivas, porque as imagens falam por si. Precisamos de um Presidente ciente da realidade que trabalha em prol dos albufeirenses para melhorar as condições de vida de todos os que escolheram Albufeira para morar e viver de forma isenta. A deputada Mónica Félix não faz intervenções sem argumentos válidos, fiáveis, porque contra factos não há argumentos.” -----

Carlos Quintino: “Digníssima Assembleia, parece que havia aqui uma coordenação entre o Presidente da Assembleia e AP, porque a apresentação veio com a data de vinte e quatro. Deixo essa nota para que fique em ata. Queria começar, antes de ir a este



assunto, que supostamente seria um assunto pacífico e parece que não vai ser, a questão da apresentação de fotos, mas já lá vamos, queria começar por enaltecer aquilo que foi o trabalho dos operacionais, Bombeiros, Polícias, Proteção Civil, Enfermeiros, Médicos, todos aqueles que estiveram envolvidos durante estes dias de tempestade no Algarve e particularmente, aqueles que estiveram envolvidos nas operações em Albufeira. Temos de realçar mesmo aquilo que é o trabalho de homens e mulheres que, ao contrário de estarem em casa, como nós, protegidos, andam muitas das vezes a se arriscar para nos desproteger e, portanto, nunca é de mais enaltecer a ação de todas essas forças de segurança, que estiveram envolvidas nas operações, na última semana. Queria também fazer uma sugestão, que tem a ver com aquilo que é o envio do boletim informativo por parte da Assembleia Municipal para os membros desta Assembleia. Acho que se trata de um documento importante para que todos tenhamos conhecimento, independentemente de termos outros meios de acesso, naturalmente, que se tornasse esse envio oficial para os membros da Assembleia, para terem conhecimento daquilo que se vai desenvolvendo ao longo dos tempos do nosso concelho. Em terceiro lugar, iria à questão das fotografias, naturalmente que esta Assembleia aprovou para que, de uma forma pedagógica, se viesse esclarecer alguns assuntos desta Assembleia, certamente todos os membros da Assembleia aprovaram isso para melhorar aquilo que aqui é apresentado, não aprovaram para haver ataques políticos, isso garanto eu que não foi intenção da bancada do PSD/CDS, e se for essa a intenção das outras bancadas senhor Presidente, eu quero aqui deixar claro, que aquilo que foi hoje aqui aprovado é reversível, porque a bancada do PSD/CDS vai já, eu digo já, fazer uma proposta (Doc. n.º 1 anexo a esta ata) para reverter esse processo. E portanto, deixo já isso à consideração do Senhor Presidente, que é quem conduz os trabalhos. Por outro lado, gostaria de evidenciar aquilo que é a existência de uma plataforma que é o Smart City, que faz precisamente esta gestão de ocorrências. Estou certo de que, a grande maioria destas questões que aqui foram apresentadas, como arremesso político não foram reportadas na Smart City, porque por experiência própria, quando reporto algo no Smart City e muitos dos deputados que aqui estão certamente que já o fizeram, vejo o José Vila-Nova a abanar a cabeça que já o fez, temos resposta. Enquanto cidadãos, quando reportamos na Smart City, temos resposta. Portanto, realçar a existência dessa plataforma, que serve precisamente para estas questões, apelar que efetivamente não se torne aquilo que seria um instrumento



pedagógico e potencialmente mais eficiente do debate político construtivo numa arma de arremesso porque senão, aquilo que faremos, senhor Presidente, a bancada do PSD/CDS e de imediato, é apresentar uma proposta para reverter este processo." ----

Domingos Coelho: "Boa noite a todos, não era por aqui que eu gostava de começar. Isto é uma demonstração clara como o PSD trata mal, lida mal com a crítica. As fotografias foram manipuladas? Não são reais, não são verdadeiras? Quer dizer, o deputado tem de fazer uma comunicação algures, não sei onde e não pode fazer aqui na Assembleia? Há uma limitação na liberdade de expressão, de informação, de reclamação, de crítica. Sinceramente, não esperava isto, nos cinquenta anos do vinte e cinco de abril. Parece que são ventos que já vêm de outro sítio e já estão a chegar cá. Enfim, não gostaria de me alongar sobre isto, porque é demasiado grave, demasiado antidemocrático esta atitude, este revanchismo, foi aprovado, e como não lhes agrada, querem já desaprovar. Sinceramente, esperava melhor. O que me trazia aqui era duas questões, uma sobre Albufeira e outra sobre Paderne. Sobre Albufeira gostava de questionar o Senhor Presidente, sobre o projeto de requalificação do espaço da antiga Igreja Matriz, muitas vezes conhecido pelo quintal da Câmara, apareceu este projeto vários anos nas GOP's, no orçamento e certamente até com fundos à volta de um milhão de euros e esse projeto deixou de constar nas GOP's, parece que foi abandonado, é a pergunta que coloco. Já agora, como gosto de criticar mas também de surgir, já que este projeto parece que ainda não avançou, provavelmente não sei quando avançará, mas na possibilidade de avançar, sugeria que naquele espaço que está em frente, na zona da falésia, que é um espaço com alguma dimensão, que pudesse ser colocado um canhão que foi encontrado há uns anos no Forte de São João e que era exatamente aquele local onde estavam as duas peças de artilharia que tiveram ali até ao século XVIII, que era um dos fortes que defendia Albufeira, era o forte de São João, o forte de Albufeira e o da Baleeira. Portanto, uma sugestão e já agora um reparo, naquele espaço arqueológico que está em frente ao museu, a informação que está numas placas, as letras estão perfeitamente ilegíveis, portanto, quem chegar lá e quiser ler o que é que foi aquele espaço em tempos, não consegue, porque as letras estão completamente ilegíveis. Sobre Paderne, gostava de colocar aqui uma questão, que também já levantei há uns dois anos, na altura o Senhor Presidente disse que estava a ser elaborado, estava a ser estudado e isto remete-nos para o Plano de Requalificação de Paderne. Foi apresentado há cerca de quatro anos, com muita pompa,



alguma circunstância e diria nenhuma execução. Quatro anos depois, não há qualquer desenvolvimento sobre este esse Plano, inclusivamente na altura eu participei naquilo que foi a auscultação aos habitantes de Paderne, foi-nos dito que mais tarde haveria um feedback das propostas, das sugestões que as pessoas deram e até hoje não houve qualquer reporte dessas sugestões, dessas propostas e, mais do que isso, em que pé é que está exatamente o Plano de Requalificação de Paderne quatro anos depois?” -----

Helena Simões: “Boa noite a todos, começo por me penitenciar pelo meu atraso, peço desculpa a todos os presentes e em casa. No entanto, com estranheza, chego à Assembleia, e de repente sabe-se de um parecer que foi pedido à ANAM, e quando conveniente, na mesma Assembleia, pelos vistos, já havia sido preparado uns slides para serem apresentados. Se isto não mostra aqui um certo conluio ou algum alinhamento, pronto, as elações são para quem as toma, mas eu foi com estranha estranheza e pior ainda, fui confrontada, a quente, com uma deliberação com algo que já estava preparado, sem sequer saber o que é que estava a acontecer. Pelos vistos há pareceres que foram pedidos, que o Presidente da Assembleia provavelmente já estará a aguardar o resultado dos mesmos para saber se vai a seu jeito ou não, para depois os apresentar e depois apresenta arditosamente numa assembleia nestas condições. Bom, dito isto, eu se calhar vou começar por uma forma ligeira, porque, ao contrário do que aqui foi dito, o PSD não se limita a elogiar, às vezes também faz reparos, mas fá-los construtivamente, não é o jogo do bota-abaixo, nessa senda, aproveito, porque já estava para pedir há algum tempo, na era que se vive, eu gostaria que a câmara reconsiderasse os postos de carregamento que existem na autarquia, são poucos face ao número de veículos elétricos neste momento a circular. Não é uma crítica, é apenas um pedido de consciencialização face à realidade que se vive. Agradecer também à autarquia a rapidez que teve na intervenção, pelo menos na minha rua, caiu uma árvore e antes de eu sequer sair de casa, nas últimas tempestades a árvore já estava cortada. Infelizmente, a minha rua é umas das que sofre com buracos constantes cada vez que chove, mas eu tenho noção que ninguém consegue refazer uma casa toda em um mandato. Eu tenho noção que tem que tem de se estabelecer prioridades e, enfim, não se consegue fazer tudo ao mesmo tempo. No entanto, há bocado foram aqui apresentados, não sei perdi a conta, dez, quinze, vinte slides, eu gostaria de solicitar aos proponentes que enviassem a informação datas em que as mesmas foram tiradas, de preferência até seriam os originais, mas datas em que as mesmas foram tiradas,



porque refere-se ali taipais que estão caídos, provavelmente em terrenos privados, mas lá está, culpar autarquia é sempre mais fácil, há meses e meses e meses, mas lá está, se não tenho uma certificação das fotografias, podem ter sido tiradas ontem e que tomamos tudo com verdade. Ainda assim eu gostaria só de convidar a deputada em questão para consultar setenta e nove páginas de bem fazer, isto porque o bota-abaixo lá está, estamos próximos das eleições, temos de garantir a reeleição ou não, cai mal porque há coisas que estão a olhos vistos e estão a olho nu." -----

André Lima: "Boa noite a todos, em relações às imagens, tendo sido aprovada antes, solicito que para além de serem enviadas, que fiquem registadas em ata e também tenho uma proposta a fazer à assembleia (Doc. n.º 2 anexo a esta ata), que é a partir da próxima assembleia, que as imagens fiquem disponíveis também para quem está a ver em casa, porque quem está a ver no YouTube não percebeu o que se estava a passar. Outro assunto, uma referência também ao Dia da Mulher, reforçar as palavras do nosso Presidente da Mesa, do camarada Raul, mas não posso deixar de fazer aqui, porque é importante colar os perfis aos partidos e àquilo que defendem, acho muito engraçado vir aqui falar do Dia da Mulher, o único partido português que tem no seu programa político a eliminação de todos os apoios para as instituições e para as associações que apoiam a igualdade de género, com diria o outro André, que não eu, nem um tostão para a igualdade de género, por isso acho descabido e um bocadinho de falta de respeito ainda mais, sendo uma mulher, virem para aqui com este tipo de discursos." -----

Raúl Ferreira: "Relativamente à questão das fotos, a bancada do MIPA votou a favor da apresentação das fotos. Eu compreendo que as eleições se aproximam, as armas apontam-se uns aos outros, há aqui dois partidos que disputam as eleições, e eu temo efetivamente que corremos o risco na próxima assembleia, se calhar, o Senhor Presidente e a bancada do PSD vir aqui trazer cem ou duzentas fotos de obras feitas para demonstrar que, efetivamente não existe desleixo, que não existe inatividade por parte do executivo. Eu sou a favor da liberdade, da democracia, mas efetivamente se vamos transformar esta assembleia num palco para mostrar buracos, para mostrar um muro caído, para mostrar a varanda da vizinha desarranjada, para ver um telhado partido, efetivamente, penso que não é esse o nosso papel. O nosso papel aqui é para tratar de coisas verdadeiramente importantes, estruturantes e venho dizer que o MIPA não vai de forma alguma, desculpem a expressão, alinhar nesta situação." -----



Carlos Quintino: "Primeiro que tudo dizer que a bancada do PSD/CDS não recebe lições de democracia, de ninguém. E mais, de um partido que às vezes tem algumas atitudes, um pouco polémicas no que diz respeito à própria democracia, ponto um. Ponto dois, parece-nos que aqui é evidente que houve aqui, vou-lhe chamar boa preparação, porque apresentarem uma questão sobre as fotos e já vir depois um PowerPoint com a data da própria sessão da Assembleia, houve aqui uma preparação. E nesse sentido, por ter havido essa preparação, a qual a bancada do PSD/CDS é completamente alheia, por essa preparação ter resultado daquilo que é uma série de arremessos contra o executivo, que não me parece que seja correto, tendo a bancada do PSD/CDS, certamente que grande parte dos membros da Assembleia, aprovado no sentido de que fosse algo que nos trouxesse uma mais valia, não é uma mais-valia aqui estarmos a discutir buracos da estrada e tudo isso, mais-valia seria algo de estrutural para a cidade e aí uma fotografia efetivamente tinha um valor importante. Se realmente for para manter esse espírito, Senhor Presidente, a bancada do PSD/CDS faz desde já e formaliza perante a Mesa uma proposta de reversão daquilo que hoje foi aqui decidido, no sentido de que se volte ao normal e não haja apresentação de fotografias, porque, como o senhor deputado Raúl de Ferreira disse, e muito bem, para mim é simples, trazer aqui o boletim informativo e passá-lo, e levar o meu tempo a passar as setenta qualquer coisa páginas de algo positivo, não é esse o nosso objetivo e, portanto, tornar esta Assembleia numa projeção de fotografias em que uns estão mostrar algo de negativo como arma de arremesso e outros que vão ter que responder a apresentar algo positivo, não me parece que isso dignifique esta Assembleia." -----

Luna Silva: "O partido Chega vem se pronunciar sobre a intervenção antes da ordem do dia pelo Albufeira Prometida e considera o seguinte, o Albufeira Prometida justificou e bem os fundamentos da apresentação destas imagens, não só com base no que aconteceu na última Assembleia Municipal, mas também com os direitos que lhe são permitidos face ao regimento desta Assembleia Municipal. As imagens são reais e eu digo, porque eu própria também já as vi, não são ofensivas, são a realidade deste concelho e são preocupantes. A proposta foi apresentada, deliberada e votada por unanimidade e partido Chega não irá voltar atrás com o seu sentido de voto." -----

Presidente da Assembleia: "Antes de mais, queria responder às acusações que me foram feitas, de que haveria aqui algum conluio, ou uma ligação relativamente a esta matéria. Parece-me que já estamos a tentar desconstruir a situação. O que aconteceu



foi que, uma bancada propôs que pudesse a sua intervenção ser acompanhada de fotos. Tendo em consideração que é uma matéria que nós, no Regimento, não temos nem autorizada nem proibida, o que fizemos foi pura e simplesmente pôr à consideração da Assembleia, que é soberana, a possibilidade de o fazer. Se os senhores se sentem ofendidos, não faço a mínima ideia, até porque não sabia qual o conteúdo das referidas fotos. E a referência que fiz foi que, qualquer indicação que fosse feita por essas fotos e que, ultrapassasse aquilo que são os limites da legalidade, seriam da responsabilidade de quem as produziu. Nós votámos a possibilidade de apresentação, mas parece-me que a democracia e a transparência permite que as pessoas possam dizer aquilo que possam dizer, desde que não infringem, nem é a legalidade, nem eventualmente inventem histórias que não correspondem à realidade. Portanto, renego veemente as acusações de que estaríamos perante um conluio. Os senhores Deputados apoiantes do executivo e os senhores da oposição, têm todo o direito de apresentar as coisas boas e as coisas más deste concelho. Parece-me realmente, e tenho de o dizer, uma falta de respeito e de democracia para com todos nós, para com o público em geral, pelo facto de haver uma crítica, e a mesma não poder ser documentado. Os senhores são livres e sempre foram livres de apresentar as coisas que o executivo faz bem, o senhor Presidente também, os senhores vereadores sempre que são chamados o fazem e, portanto, parece-me que estando aqui na casa da democracia, e no órgão fiscalizador do executivo, é perfeitamente possível essa liberdade e essa capacidade de intervenção." -----

Helena Simões: "Referiu agora que uma bancada solicitou o recurso à projeção de imagens na sua intervenção, a minha pergunta é: quando é que esse pedido foi solicitado? E outra pergunta também, porque neste momento não referiu, quando é que recebeu o parecer da ANAM? E se o mesmo pode ser veiculado para todos os demais deputados, bem como, se há outros pareceres que tenham sido pedidos pelo Presidente da Assembleia Municipal ou pela Mesa da Assembleia Municipal, e que, estejam a aguardar resposta do órgão ao qual foram solicitados? Só para que situações semelhantes possam não vir a acontecer no futuro." -----

Presidente da Assembleia: "Tenho o pedido aqui, foi feito no dia dezanove de março, e não tendo ainda recebido o parecer que tinha sido solicitado à ANAM, porque a ANAM não nos enviou esse parecer, o que fiz foi contactar a ANAM diretamente e, outras Assembleias Municipais. O que me foi referido, foi exatamente aquilo que atras



mencionei. Não havendo no regimento qualquer tipo de proibição ou de autorização, deveria ser a Assembleia Municipal, que é soberana, a fazê-lo e a tomar a deliberação que assim entendesse. Portanto, não havendo um parecer, ao contrário do que foi erradamente alegado pela Senhora Deputada Helena Simões, aquilo que fiz foi, colocar à votação da Assembleia Municipal. Como a senhora deputada Hele Simões costuma dizer, com alguma frequência, é a democracia a funcionar, e a democracia funcionou. Foi feita a votação, e a votação foi unânime no sentido de permitir a apresentação de fotos. Temos agora uma proposta da bancada do PSD/CDS, que vem por este meio solicitar e propor que seja revogada a autorização de recurso à projeção de fotografias nas intervenções dos deputados." -----

Domingos Coelho: "Uma pergunta simples: e se as fotos fossem favoráveis? Votos de inaugurações e de festas será que o PSD fazia a proposta que está em cima da mesa?"-

Carlos Quintino: "Digníssima Assembleia, eu volto a reafirmar aquilo que foi a vontade aquando de votarmos favoravelmente essa proposta de apresentação de fotografias, que seria melhorar os trabalhos da Assembleia, tornar mais pedagógico e, de certa forma, poder contribuir de forma positiva para aquilo que é a nossa cidade. Entendemos que aquilo que foi feito na intervenção da AP, não vai de encontro de nenhum destes pontos. Para tentarmos evitar que esta Assembleia que é o órgão máximo deste município, venha continuar e perpetuar esta metodologia que nos parece absolutamente errada, que poderia ser contrariada com a apresentação de obra feita também por nós, utilizando os nossos minutos, não nos parece a forma mais correta e, portanto, apresentados essa proposta para que se resolva desde já este assunto. Achamos que esta Assembleia tem assuntos mais importantes para tratar, com o devido respeito, havendo plataformas especializadas, criadas pelo município e que são utilizadas com sucesso, pelos munícipes naquelas matérias que aqui foram apresentadas enquanto armas de arremesso concretamente ao Senhor Presidente, com o qual somos inteiramente solidários." -----

Raul Ferreira: "Quero começar por afirmar que não partilho da opinião que existe um conluio entre o senhor Presidente da Mesa da Assembleia e demais deputados, essa é a minha opinião. Também é minha opinião, compreendo que, de alguma forma a atitude da senhora deputada Mónica Félix, que segundo foi aqui dito, sentiu-se ofendida na Assembleia passada, e quis de alguma forma, fazer valer a sua reputação e a sua veracidade nas afirmações que teve. Contudo, eu não quero ver transformada esta



Assembleia num circo, desculpem a expressão, mediático, com imagens a favor, imagens contra, quase que me faz lembrar as repetições de jogo de futebol em que vão ao milímetro ver qual é o jogador que está fora de jogo, por favor, poupem-nos, acho que as pessoas que votaram em nós esperam um bocadinho mais de nós, esperam que nós tenhamos aqui uma atitude de debate de assuntos importantes e que não percamos tempo aqui com situações, não vou dizer menores, mas com pouco relevo para a vida da nossa cidade." -----

André Lima: "Na minha intervenção anterior fiz uma proposta também. Que eu gostaria que fosse votada, inclusive chegou antes desta. De qualquer das formas, queria também tentar aqui perceber, o problema é mostrar-se fotografias, ou seja, aquilo que for, durante o tempo que foi definido para cada bancada? Se temos cinco minutos para falar, havia um deputado que vinha cá gastar um minuto e dizer que só tinha um minuto e sempre o pôde fazer e o senhor que vem dizer que a carrinha faz barulho, ou o senhor que vem dizer que tem as árvores à porta de casa, se tiver uma fotografia, que diferença é que isto faz? Volto a dizer, eu acho que isto não tem mal nenhum, porque é dentro do tempo que cada partido, que cada bancada tem para apresentar as coisas. Parece-me que só acrescenta transparência, e volto a dizer que gostava que fosse a votação, que me parece importante que as pessoas que estão em casa também tenham acesso às imagens." -----

Presidente da Assembleia: "Iremos então fazer a votação da proposta da bancada do PSD/CDS, que vem por este meio solicitar e propor que seja revogada a autorização de recurso à projeção de fotografias nas intervenções dos deputados." -----

VOTAÇÃO: -----

Votos contra: doze (12) Francisco Oliveira, Carla Valério, Mónica Coimbra, Domingos Coelho, Luna Silva, Rosária Pereira, Sílvia Dias, Carla Vieira, André Lima, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia e Secretária da Junta de Freguesia de Paderne. -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: treze (13), Adriano Ferrão, Raúl Ferreira, Carlos Quintino, Helena Simões, David Ferreira, Dário Pereira, Luis Afonso, Margarida Guilherme, Cláudia Raimundo, José Vila-Nova, Carlos Mendes, Carla Madeira e Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água. -----

A proposta de revogação foi aprovada por maioria. -----



Domingos Coelho: "Eu diria que é um dia triste e, uma hora triste para a democracia nesta casa, quando se impede os deputados de apresentarem imagens reais e, que, fica à responsabilidade de cada um o que foi dito, penso que é cercear a liberdade dos deputados. Ou seja os deputados podem fazer numa plataforma algures e não pode fazer na Assembleia. Sinceramente. A pouco e pouco andamos para trás, porque qual é o problema de apresentar aqui as imagens? E as pessoas que vêm aqui todas as Assembleias denegrir sobre a atividade do executivo? E têm todo o direito, têm toda a liberdade de o fazer, e porque é que os deputados não terão liberdade de apresentar imagens? Eu lembro que uma das primeiras críticas que eu fiz aqui foi às condições a que os deputados trabalhavam aqui e eu lembro-me que uma das sugestões que fiz é que existia um computador na secretária para que os deputados pudessem trazer qualquer material, uma pen ou o que fosse para projetar, para até enriquecer a sua intervenção. Já agora, diga-se, em relação às condições de trabalho, são exatamente as mesmas que temos, e quando se quis, eu diria melhorar as condições de trabalho, para mostrar a realidade, que podia ser imediatamente criticada, ainda por cima dentro do período de cada deputado, mas qual o problema? Ou têm medo da realidade? Têm medo da verdade? Sinceramente, isto é exatamente cercear a liberdade dos deputados." -----

Carlos Quintino: "Primeiro que tudo, agradecer à outra bancada que acompanhou a proposta do PSD/CDS e também à deputada independente, Carla Madeira, por terem compreendido que aquilo que está em questão não é nada mais nada menos do que evitar que esta Assembleia se torne um palco para arremessos políticos contra o executivo. Não há aqui medo absolutamente nenhum, nem da bancada do PSD/CDS nem do executivo, que tem a consciência absolutamente tranquila, tem obra no terreno e tem indicadores muito favoráveis daquilo que tem sido a sua gestão e, portanto, aqui não é uma questão de medos, não é uma questão de falta de democracias, há uma questão, penso eu, de respeito para com esta Assembleia, para como há pouco muito bem, o deputado de outra bancada dizia, não tornemos esta Assembleia um circo daquilo que é o negativo e o positivo. É tão só esse espírito que nos imbuíu de efetivamente lançar esta proposta de revogação. Recordando que, tudo aquilo que efetivamente a Assembleia é soberana e por isso ter havido a possibilidade de apresentar essa proposta e pôr a votação, pode também ser revertido, e foi isso que fizemos quando notamos que efetivamente não estaria já, de antemão e com o início da



própria Assembleia que foi aprovada sem utilizado da melhor maneira e, portanto, não há aqui, digamos, nada de obscuro àquilo que toda a gente presenciou nesta Assembleia e lá em casa. Aprovamos, convencidos daquilo que seria positivo, do ponto de vista pedagógico, do ponto de vista formativo, do ponto de vista da evolução do nosso município, constatamos que não seria e imediatamente tomamos atitude." -----

Carla Madeira: "Queria só dizer que, a minha alteração de voto e o meu voto a favor da reversão tem somente a ver com o facto de que, eu espero que nas próximas Assembleias não tenhamos que apanhar com trezentas e cinquenta e oito fotografias dos caixotes do lixo e das pedras de calçada fora do lugar, porque se soubesse disso, teria trazido de se calhar, cinquenta fotografias dos buracos da estrada dos Matos até Paderne. Portanto, eu acho que há que haver bom senso e se até hoje não foi necessário essas fotografias, hoje percebemos que efetivamente, se calhar, elas não fazem mesmo falta e o melhor é discutir os assuntos sem elas." -----

Carla Viera: "Boa noite a todos, no próximo dia vinte e cinco de abril, vamos celebrar cinquenta e um anos de liberdade, de democracia, liberdade de expressão, respeito pelo outro, pela opinião do outro. Efetivamente, o circo foi armado pela bancada do PSD, uma vez que, de forma perfeitamente justificada e sem qualquer tipo de perjúrio apresentámos estes slides de forma a evidenciar o que, ao contrário do que nos tem sido reiteradamente dito e respondido, evidenciámos o estado em que se encontra o nosso concelho. É agradável? Não, não é, não é, senhor Presidente, não é caros membros, não é. Não é agradável virmos por esta Assembleia com esta exposição da situação degradada em que se encontra as estradas, em que se encontram as infraestruturas, os parques lúdicos das nossas crianças, o centro de saúde, não é agradável, mas é efetivamente uma forma de chamar à razão de quem tenta fazer parecer que vivemos no país da Alice das Maravilhas, está tudo bem, está tudo limpo, está tudo maravilhoso. A revista da Câmara, o Boletim está muito bonito, tem maquetes lindas, maravilhosas e eu gostava efetivamente que um dia que se concretizassem. Relativamente à revogação da deliberação, como já diz o velho ditado, as palavras levam o vento, ou seja, a decisão pode ter sido revogada, mas a nossa apresentação, a nossa intervenção também ficou gravada e todos os munícipes têm oportunidade de ver a nossa intervenção e de ver in loco tudo o que nós apresentámos, porque efetivamente, as fotografias irão para o arquivo da Assembleia." -----



Raul Ferreira: "O MIPA votou esta revogação porque entendemos que a campanha eleitoral ainda não começou, e as campanhas eleitorais têm locais próprios e formas próprias de serem feitas. Não parece correto transformar esta Assembleia num local de campanha eleitoral, com fotografias, com acusações de obras não feitas, de coisas que estão mal, de coisas que eventualmente estão bem feitas. Efetivamente penso que não começou ainda o período da campanha e este não é o local próprio, portanto, eu faço votos que esta Assembleia prossiga os trabalhos no sentido de falar de assuntos que nos dizem respeito a todos. Todos nós aqui conhecemos a cidade onde vivemos, todos nós conhecemos o buraco que temos ao fim da nossa rua, também conhecemos efetivamente, se calhar, a obra que foi feita para tapar o buraco da rua do vizinho, portanto, não vamos estar aqui a debater coisas que o meu sentido pouco interesse têm aos nossos trabalhos." -----

Luna Silva: "Senhor Presidente, o partido CHEGA lamenta o que se sucedeu, numa casa da democracia onde claramente não vigorou a democracia, nem vingou sequer. Mas o mais caricato desta situação é que a Assembleia vota numa revogação de exibição de imagens apresentadas pelos deputados, quando nós próprios, neste preciso momento, estamos a passar via YouTube com imagens e com áudio, eu continuo sem entender, e a bancada do PSD também não respondeu qual é a diferença entre vir proferiu palavras e exibir imagens." -----

Helena Simões: "A palavra do dia, pelos vistos para alguns não, é democracia, quando a democracia lhes agrada é democracia, quando não lhes agrada dão-lhe outro sinónimo ou outro adjetivo qualquer. Ainda assim, a democracia traz responsabilidade a todos os intervenientes e eu quando disse há bocado que quando cheguei sentei-me e de repente, estávamos a falar de fotografias, de uma proposta que eu nunca vi, que não sei quem enviou e que, segundo o nosso Regimento, lá está a democracia, princípio da legalidade e, segundo o nosso Regimento, diz que as propostas têm que ser apresentadas por escrito à Mesa até ao início da sessão. Até então ainda não sei, não sei se os secretários receberam, se não receberam, se veio por escrito, se houve uma proposta formal. Não havendo, eu recorro lá está, é uma vicissitude da democracia, cometeu-se aqui uma pequena ilegalidade, quando até então, quando até então todas as propostas têm chegado do PSD é nos sempre exigido e nós temos em conformidade, e quando não agimos "caiu o carmo e a trindade", se bem se recordam nas questões de segurança, nas questões do COVID, que não tínhamos enviado por escrito em tempo



útil, caiu o "carmo e a trindade", agora houve aqui um interesse de moldar, tornar a democracia um bocadinho mais elástica conforme convém. Dito isto, a democracia trabalhou duas vezes na mesma Assembleia, pelos vistos, eu fui apanhada desprevenida, votei algo que nem sequer me tinha chegado às mãos, nem sequer me tinha sido explicado, porque dizer apenas e só, fotografias, tem de haver regras. Da mesma maneira que há regras para tempos, há regras para os bons costumes, para a honra, tem de haver algum tipo de regras. Chegar aqui e ir agarrar em fotografias, digo e repito, não conheço a titularidade nem origem das fotografias e dizer assim, que está lá há um mês ou há dois ou há três, quando não há forma de certificar as fotografias, mas pronto, disto isto, a democracia funcionou duas vezes, não é uma questão da lei da rolha, como disseram e disseram bem, o buraco à porta de minha casa também está lá à vista para quem quiser ir lá ver e volta e meia é tapado, mas acontece, agora é tudo o que me apraz dizer. Gostaria que tivessem em consideração para não haver dois pesos e dois medidas em função dos proponentes que não chegam a enviar propostas escritas, que não chegam à mesa da Assembleia antes do início da mesma." -----

Presidente da Assembleia: "A única resposta que eu vou dar à senhora deputada é que, não houve aqui qualquer ilegalidade. Eu não lhe permito que faça esse tipo de acusações. É a última vez que faz esse tipo de acusações, porque infelizmente é useira e vozeira nesse tipo de acusações sem fundamento. Temos aqui outra proposta, do deputado André Lima, que propõe que as imagens apresentadas no ecrã da Assembleia Municipal sejam também disponibilizadas para quem está a ver a transmissão online" --

VOTAÇÃO: -----

Votos contra: doze (12), Adriano Ferrão, Carlos Quintino, Helena Simões, David Ferreira, Dário Pereira, Luis Afonso, Margarida Guilherme, Cláudia Raimundo, José Vila-Nova, Carlos Mendes, Carla Madeira e Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água. -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: duas (02) Raul Ferreira e Presidente da Junta de Freguesia da Guia. -----

Votos a favor: onze (11) Francisco Oliveira, Carla Valério, Mónica Coimbra, Domingos Coelho, Luna Silva, Rosária Leão, Sílvia Dias, Carla Vieira, André Lima, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Secretária da Junta de Freguesia de Paderne. -----

A proposta foi reprovada por maioria. -----



André Lima: "Há poucas coisas que eu levo realmente a sério, mas esta deste tipo de liberdades é uma delas. Fizeram-me vir aqui concordar com o CHEGA. Num mundo em que tudo é multimeios, tudo é multiplataformas, as coisas estão no YouTube, eu estou com o telemóvel na mão e a falar com as pessoas que estão em casa, o problema é no tempo em que temos para estar aqui, estar a mostrar imagens em vez de estarmos a falar. É que se fossemos avaliar pela qualidade da oratória, se fosse esse o critério, se calhar, muito poucos de nós teríamos lugar num sítio como este. Eu não consigo perceber qual é a razão e qual é esta necessidade de impedir que se mostre imagens às quais as pessoas têm acesso e depois muitos dos deputados saem daqui e quando chegam à porta publicam no Facebook. Está-me a fazer muita confusão, e depois colocarem como é um circo e ao mesmo tempo, é uma arma de arremesso, não percebo como é que pode ser as duas coisas. Eu quase que agradeço pelo circo, isto parecia que ia ser uma Assembleia muito calma, mas isto é completamente absurdo. -----

Presidente da Câmara: "Não vou gastar muito tempo nas respostas, até porque já foi tudo muito debatido, e não vou entrar em discussões de democracia, que vem sempre ao de cima quando se entende que alguma coisa corre mal. O senhor Carlos Mendes falou na possibilidade de trazer o Carnaval para a capital do concelho, é uma opinião. Aliás, o Carnaval se calhar já cá está, está é de outra forma. É uma opinião, terá de ser discutido na altura própria, a democracia é assim, todas as opiniões são válidas, agora umas são mais válidas que outras. Fica a sugestão. A senhora deputada Carla Madeira falou na questão daquele troço de estrada dos Matos ao Purgatório, está realmente em péssimas condições, está para ser tratado dentro de pouco tempo. Agora andam no parque de campismo, está mais uma ou outra para fazer. A questão das fotografias já está ultrapassada, senão convidava a tirar algumas fotografias, depois de amanhã, ali na zona do parque de campismo, para ver como é que está. Depois houve dois deputados, principalmente a Luna Silva e o Raul Ferreira, debruçaram-se a questão do Dia da Mulher, a questão do Dia da Mulher que a Câmara entende fazer já há uns oito ou nove anos a esta parte, é uma questão simbólica, tem a sua importância por aquilo que é a celebração de um dia, a par disso nas escolas a Guarda Nacional republicana, a APAV, que é a associação de apoio à vítima, a escola secundária, têm feito algumas palestras nesse sentido, em resposta ao senhor deputado Raul ferreira. Depois o senhor Domingos Coelho relativamente à Igreja Matriz, é uma verdade, ficou parado, sobre as outras sugestões, é uma questão que terá que ser visto se é possível ou não.



Relativamente à questão do Plano de Paderne, é um Plano que está feito e no devido tempo com certeza que se iniciará as propostas nele contidas. Relativamente aos pontos de carregamento para automóveis elétricos, informar que está em início de colocação cerca de cinquenta, com mais alguns, nomeadamente os supermercados, as estações de serviço vão tendo, isto vai evoluindo à medida que também que os carros vão aumentando. Sobre a questão das fotografias em resposta àquilo que disse, não escondo aquilo que disse, agora o intuito, com certeza, que não é aquele que querem fazer crer, não é. Que eu não convivo bem com a crítica, não é verdade, não me faz diferença nenhuma, já disse isso várias vezes, já disse variadíssimas vezes que não me apouqueta nada haver críticas, desde que não sejam ofensivas e não sejam erradas, que muitas vezes são ofensivas, são injustas, são irreais, e o caso de hoje, de algumas frases também foram ofensivas. Disse que eu desconhecia a realidade, não é verdade, isso é pura mentira. E eu fico ofendido com isso, porque eu passo por todas as ruas, praticamente todos os bancos do concelho, sei aqueles buracos todos onde estão, alguns provavelmente já lá não estão. Tomara eu que, muita gente fizesse a mesma coisa que eu, todos os dias antes de vir para aqui, às sete da manhã, dou uma volta, uma vez por nascente, outra vez por poente, para verificar, sinais tortos, árvores tombadas, ou coisa parecida, a envolvente junto aos contentores, portanto, não me passam lição de moral nenhuma. Aceito as críticas construtivas, obviamente que sim. E nunca disse na vida que estava tudo perfeito, não está, não está e mais a mais, com o tempo que temos tido, pior ainda para a questão das estadas, mas estamos a trabalhar para isso. Depois dizer que, os membros deste executivo são um zero à esquerda, foi aquilo que eu percebi, também não aquilo que é o mais cordial dizer. Foi o que eu percebi, peço desculpa se não foi, desde já as minhas desculpas. Não tenho problemas com aquilo que digo ou deixo de dizer e também sou capaz de pedir desculpa quando não é verdade. Portanto, aceito críticas, aceito que realmente são situações que têm de ser resolvidas, só não aceito expressões como o estado em que se encontra o nosso concelho, que é o caso da deputada vir ali dizer que isto é genérico, como foi dito de outra vez, o estado degradante em que está o nosso concelho, quando chegam aqui apresentam quatro ou cinco buracos na estrada. Não pode ser, não podemos estar a pensar que um Deputado Municipal, está à espera que haja Assembleia Municipal para vir dizer que há dois buracos na estrada dele, que há um parque infantil que tem uma peça partida, porque não é necessário nada disso. O deputado faz um trabalho em prol



da sociedade e em prol da comunidade, se contatar com alguém da Câmara que é responsável pelos pelouros que estão distribuídos a todos os membros deste executivo, e o Deputado Municipal está bem informado disso, sabe quais são os pelouros que cada membro tem, e telefona facilmente e transmite ou manda uma mensagem, manda um email, ou utiliza a plataforma como já aqui foi dito. Não era necessário vir para aqui falar nos buracos, acho que isso é pequeno para uma Assembleia Municipal, penso eu. Evidentemente que aceito que haja sugestões, que haja informações, que são importantíssimas, agora estar à espera que aconteça para vir para aqui a arremessar, não. Como o senhor deputado Raul Ferreira diz, a questão da campanha eleitoral não é aqui. As fotografias ainda bem que foi revertido, porque se não, a próxima vez tínhamos de trazer aqui uma série de fotografias, o próprio boletim municipal podia ser passado ali e explicado. Ficávamos aqui não sei quantas horas a ver passar, penso que, isso era um caminho que não era o mais correto, no entanto ninguém é proibido de entregar aqui as fotografias e ficarem nos arquivos da Assembleia Municipal. O objetivo é resolver os problemas, agora para resolver os problemas, como disse há pouco, não é preciso estar à espera que haja uma Assembleia Municipal para vir dizer que não fez aquilo ou que não fez o outro. Temos a porta aberta todos os dias, temos pessoas a trabalhar todos os dias, temos o nosso pessoal que fala com toda a gente, os dirigentes, os chefes de departamento falam com as pessoas. Agora, vir para uma Assembleia Municipal dizer que está um buraco na estrada, não.” -----

Mónica Coimbra: “Eu queria só esclarecer aqui uma situação, na minha intervenção quando eu referi o zero à esquerda, foram palavras do Senhor Presidente na última Assembleia, está em ata, eu estive a ler o que o Senhor Presidente me respondeu. É só isso. Acho que às vezes, não querem perceber o que nós dizemos.” -----

Não havendo mais intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia deu a palavra à Primeira-Secretária para fazer a LEITURA RESUMIDA DA CORRESPONDÊNCIA. A correspondência fica acessível a todos os digníssimos membros, para consulta, no gabinete da Assembleia Municipal. -----

ORDEM DO DIA

PONTO UM

Apreciação e deliberação da ata de 24-02-2025; -----



O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação. -----

VOTAÇÃO: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: dezanove (19): Adriano Ferrão, Francisco Oliveira, Carlos Quintino, Mónica Coimbra, Domingos Coelho, David Ferreira, Dário Pereira, Luna Silva, Luis Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Margarida Guilherme, André Lima, José Vila-Nova, Carlos Mendes, Carla Madeira, bem como os Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Presidente da Junta de Freguesia da Guia. -----

A ata foi aprovada por unanimidade dos presentes na referida sessão. -----

Não estiveram presentes na referida sessão os membros: Raul Ferreira, Helena Simões, Cláudia Raimundo, Rosária Pereira, Carla Valério e Secretária da Junta de Freguesia de Paderne, pelo que não votaram. -----

PONTO DOIS

Tomada de conhecimento dos **apoios concedidos às freguesias do concelho;** -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Carla Madeira: "Eu não podia deixar passar a oportunidade de dar os parabéns, porque basicamente esta tomada de conhecimento desses apoios é das festas de Carnaval e dar os meus parabéns a todas as juntas de freguesia que fizeram as festas de Carnaval, organizaram nas suas freguesias, no entanto, tenho que deixar aqui e prometo que não vou fazer campanha eleitoral, deixar aqui os parabéns à Junta de Freguesia de Paderne, na pessoa da secretária, a senhora Cristina Ramos, que está aqui presente hoje, e do senhor presidente da junta, mas especialmente agradecer a todos os funcionários daquela junta que, durante meses trabalharam para que o Carnaval em Paderne saísse novamente à rua e saísse de uma forma que foi quanto a mim, um sucesso. Tivemos nove carros alegóricos, e que penso que só não foi melhor exatamente porque o tempo não deixou, choveu, mas ainda assim, Paderne saiu à rua, os carros saíram à rua e foi efetivamente um sucesso. Os meus parabéns à Junta de Freguesia de Paderne." -----

Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, foi feita a tomada de conhecimento. -----

PONTO TRÊS

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da **alteração dos representantes do Conselho Municipal de Educação**; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Domingos Coelho: "Não é propriamente sobre os nomes que estão em cima da mesa, mas para perguntar ao Senhor Presidente, neste ano letivo quantas vezes, se é que já aconteceu alguma vez, se reuniu o Conselho Municipal da Educação?" -----

Presidente da Câmara: "Já se reuniu todas as vezes que era necessário e, que, eram solicitados pareceres para reunir. No princípio do ano, por causa da questão do plano de transportes, penso eu, no primeiro período letivo. E deve estar para reunir dentro de pouco tempo novamente." -----

Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação. -----

VOTAÇÃO: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: quatro (04) Raúl Ferreira, Mónica Coimbra, Dário Pereira e Carlos Mendes.

Votos a favor: vinte e um (21) Adriano Ferrão, Francisco Oliveira, Carlos Quintino, Carla Valério, Helena Simões, Domingos Coelho, David Ferreira, Luna Silva, Rosária Pereira, Luis Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Margarida Guilherme, Cláudia Raimundo, André Lima, José Vila-Nova, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia e Secretária da Junta de Freguesia de Paderne. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes. -----

PONTO QUATRO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da proposta de **alteração do valor da quota de associado na Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação**; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação. -----

VOTAÇÃO: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Ausências: três (03) Raúl Ferreira, Dário Pereira e Carlos Mendes. -----

Votos a favor: vinte e dois (22) Adriano Ferrão, Francisco Oliveira, Carlos Quintino, Carla Valério, Mónica Coimbra, Helena Simões, Domingos Coelho, David Ferreira, Luna Silva, Rosária Pereira, Luis Afonso, Sílvia Dias, Carla Vieira, Margarida Guilherme, Cláudia Raimundo, André Lima, José Vila-Nova, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia e Secretária da Junta de Freguesia de Paderne. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade dos presentes. -----

PONTO CINCO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização prévia prevista no artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, conjugado com os n.ºs 1 e 6 do artigo 22.º do Decreto-lei n.º 197/99, de 8 de junho na redação em vigor, referente à **repartição de encargos do Concurso Público para Prestação de Serviços de Manutenção de Espaços Verdes** no concelho de Albufeira, com o valor base de 1 500 000,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Luna Silva: "Na minuta da informação do concurso consta a data de trinta de julho de dois mil e vinte e quatro, no entanto, este ponto foi deliberado em reunião de câmara, no dia dezoito de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, o que me leva a colocar a primeira questão, quando é que foi a última vez que este concurso foi lançado? Segunda questão, se no valor de um milhão e quinhentos mil euros de manutenção de espaços verdes também se encontram incluídos os equipamentos para essa manutenção?" -----

Presidente da Câmara: "Este concurso propriamente nunca foi lançado, é a primeira vez que vai ser lançado. Está aqui para a repartição de encargos, que é um concurso plurianual, conforme o valor indica, que é para evitar de andar a abrir aqueles



concursos relativamente pequenos, que esgotam rapidamente. Relativamente à questão das datas, há aí alguma gralha, tem de ser alterada essa data." -----

Luna Silva: "Eu pergunto-lhe se os equipamentos também estão incluídos nesta manutenção, uma vez que vi que, em dois mil e vinte e um, houve um concurso lançado para fornecimento contínuo de equipamentos para a manutenção dos espaços verdes." -

Presidente da Câmara: "Quais equipamentos? Os equipamentos a ser mantidos ou aqueles que vão manter para uso do pessoal? Os equipamentos que foram a concurso, estão propriedade da Câmara, estão operacionais ainda, é o pessoal da Câmara que os utiliza. Relativamente a este concurso, isto é uma prestação de serviços, uma empresa exterior, que será aquela que ficar melhor colocada no concurso, e com certeza que irá usar os seus equipamentos, não vai usar os da câmara. Agora, há outros sítios onde isto não vai estar contemplado em todo o concelho. Há sítios onde vai o pessoal da câmara, também temos pessoal para isto, e estes usam os equipamentos da câmara. Há aqui duas situações diferentes, existem espaços verdes, que são mantidos pela Câmara e há outros espaços verdes que estão agora a concurso. Os espaços verdes que estão a concurso vai ser da responsabilidade de uma determinada empresa X, essa empresa faz o serviço, tem o pessoal, tem o equipamento, não usa equipamentos da câmara. O pessoal da câmara, nomeadamente corta-relvas, podadores, e outros equipamentos, têm o equipamento que é da câmara, ainda está em uso e vão usar esse equipamento, naquilo que for a responsabilidade da câmara de fazer a manutenção." -----

Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação. -----

VOTAÇÃO: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: três (03) Mónica Coimbra, Luna Silva e Carla Vieira. -----

Ausências: uma (01) Raúl Ferreira. -----

Votos a favor: vinte e um (21) Adriano Ferrão, Francisco Oliveira, Carlos Quintino, Carla Valério, Helena Simões, Domingos Coelho, David Ferreira, Dário Pereira, Rosária Pereira, Luis Afonso, Sílvia Dias, Margarida Guilherme, Cláudia Raimundo, André Lima, José Vila-Nova, Carlos Mendes, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia e Secretária da Junta de Freguesia de Paderne. -----

A proposta foi aprovada por maioria. -----



Presidente da Assembleia: "Gostaria de colocar aqui à consideração da Assembleia Municipal, uma vez que é soberana nestas matérias, tendo em consideração que o documento que foi remetido aos Senhores Deputados, foi enviado incompleto. Só hoje chegou o restante do documento, relacionado com o concurso. Neste sentido, coloco aqui à consideração dos senhores deputados se pretendem fazer a votação, uma vez que o documento só chegou hoje ou se eventualmente pretendem que a Assembleia retire o ponto da ordem de trabalhos e, o mesmo passe para a próxima Assembleia. Vou colocar à votação, se pretendam que se vote hoje este ponto da ordem de trabalhos." -----

Foi aprovado por unanimidade dos presentes discutir e votar o ponto seis. -----

PONTO SEIS

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da autorização prévia prevista no artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, conjugado com os n.ºs 1 e 6 do artigo 22.º do Decreto-lei n.º 197/99, de 8 de junho na redação em vigor, referente à **repartição de encargos do Concurso Público para Aquisição de Serviços de Limpeza, Higiene e Desinfecção de Edifícios** do município de Albufeira, com o valor base de 3 000 000,00€ + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Luna Silva: "Após pesquisa em editais da Assembleia Municipal, pude verificar que este mesmo concurso foi deliberado em Assembleia Municipal, no dia catorze de setembro do ano dois mil e vinte e um, ou seja, no anterior mandato, contudo, o Senhor Presidente, à data também já era Presidente da Câmara e por tal, avançarei com a minha inscrição. No edital dessa Assembleia Municipal o mesmo concurso foi deliberado nos seguintes termos, aquisição de serviços de limpeza, higiene e desinfestação de edifícios do município de Albufeira pelo valor previsto de trezentos mil euros mais IVA. Hoje, o mesmo concurso é deliberado, não pelo valor de trezentos mil euros, mas pelo valor de três milhões de euros, uma diferença absurda de valores. Não irei questionar o Senhor Presidente sobre esta diferença, ao invés, o partido Chega vem solicitar à Mesa da Assembleia Municipal que seja remetido este ponto deliberado no dia catorze de setembro de dois mil e vinte e um, que é o ponto dezassete, caderno de encargos, contrato celebrado a fim de poder averiguar o seu contexto e analisar a diferença destes valores, não obstante o objeto concurso ser o mesmo." -----



Domingos Coelho: "Fazer aqui a constatação de que a oposição muitas vezes está, disponível mediante alguns problemas, neste caso logísticos de documentação e está disponível para colaborar com o Executivo." -----

Presidente da Câmara: "Um concurso, ser de um valor e, o outro ser completamente diferente, é um não assunto, porque depende da multianualidade de cada um deles. Basta ver que este é plurianual, por vários anos, entretanto, em dois mil e vinte e um, é um dos anos em que estávamos com a pandemia, poderá ter qualquer coisa a ver com isso. No entanto, já pediu o processo desse concurso e vai ver o que constata. " -----

Não havendo mais intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação. -----

VOTAÇÃO: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: três (03) Mónica Coimbra, Luna Silva e Carla Vieira. -----

Votos a favor: vinte e dois (22) Adriano Ferrão, Francisco Oliveira, Raúl Ferreira, Carlos Quintino, Carla Valério, Helena Simões, Domingos Coelho, David Ferreira, Dário Pereira, Rosária Pereira, Luis Afonso, Sílvia Dias, Margarida Guilherme, Cláudia Raimundo, André Lima, José Vila-Nova, Carlos Mendes, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia e Secretária da Junta de Freguesia de Paderne. -----

A proposta foi aprovada por maioria. -----

PONTO SETE

Apreciação e deliberação, sob proposta do Presidente da Câmara, da autorização prévia prevista no artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro, conjugado com os n.ºs 1 e 6 do artigo 22.º do Decreto-lei n.º 197/99, de 8 de junho na redação em vigor, referente à **repartição de encargos do Concurso Público para Execução de Pinturas no Pavimento** no município de Albufeira, com o valor base de 290 000,00 + IVA; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação. -----

VOTAÇÃO: -----

Votos contra: zero (00) -----

Abstenções: três (03) Mónica Coimbra, Luna Silva e Carla Vieira. -----



Votos a favor: vinte e dois (22) Adriano Ferrão, Francisco Oliveira, Raúl Ferreira, Carlos Quintino, Carla Valério, Helena Simões, Domingos Coelho, David Ferreira, Dário Pereira, Rosária Pereira, Luis Afonso, Sílvia Dias, Margarida Guilherme, Cláudia Raimundo, André Lima, José Vila-Nova, Carlos Mendes, Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Presidente da Junta de Freguesia da Guia e Secretária da Junta de Freguesia de Paderne. -----

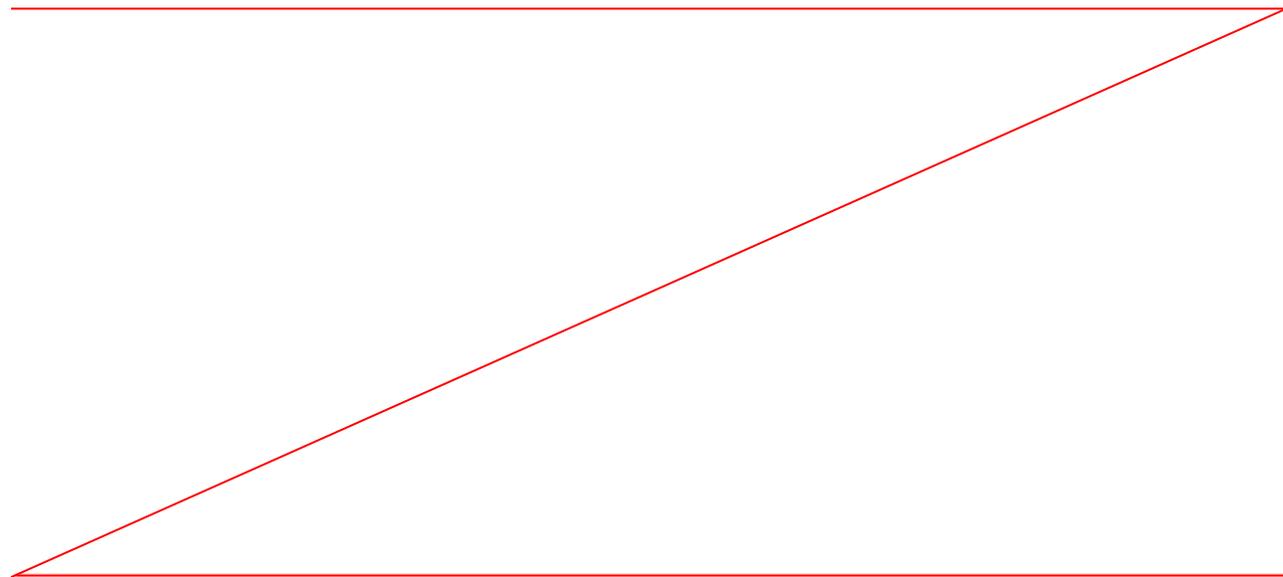
A proposta foi aprovada por maioria. -----
Antes de encerrar a sessão, foram aprovadas, por unanimidade, as minutas das deliberações tomadas na Assembleia. -----
Nada mais havendo a discutir ou a deliberar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, cerca das 21:30 horas, de que foi lavrada ata que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da Lei. -----

Albufeira, 24 de março de 2025 -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA _____

A PRIMEIRA SECRETÁRIA _____

O SEGUNDO SECRETÁRIO _____





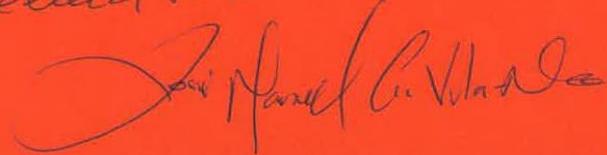
Proposta

A bancada do PSD/CDS, vem por este meio solicitar a aprovação e seja revogada a autorização do recurso à profecção de fotografias, mas intervenções dos deputados.


Rui Patrício
Budaleta Casimiro



Helena Paqueta Simões





PROPOSTA

Propõe que as imagens apresentadas no ecrã de Assembleia Municipal sejam também disponibilizadas para quem está a ver a transmissão online.

André Lima